



A RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E O TEMPO DE LAZER ENTRE OS INDIVÍDUOS ECONOMICAMENTE ATIVOS NA CAPITAL MINEIRA.

Luiz Flávio Neubert¹
Neuma Figueiredo de Aguiar²

1. Introdução

O presente artigo tem como proposta analisar as desigualdades nos usos do tempo existentes entre homens e mulheres adultos inseridos no mercado de trabalho. As informações utilizadas são da pesquisa de usos do tempo realizada em Belo Horizonte (2001) com base em uma amostra representativa da população residente em domicílios. Pesquisas deste tipo, realizadas periodicamente em países desenvolvidos, sugerem que nas últimas décadas ocorreram certas mudanças em relação ao tempo total de trabalho (soma do trabalho remunerado e do não-remunerado), tanto para homens quanto para mulheres. Esse último grupo, entretanto, continua sendo a maior vítima da jornada dupla e da falta de tempo para si. Esse quadro é completado com o fato de que as mesmas pesquisas apontam que há um grande hiato de gênero nas atividades de lazer.

2. Estudos de Usos do Tempo em Países Desenvolvidos

Como dito na introdução, estudos de usos do tempo, realizados recentemente em países desenvolvidos, sugerem que há uma situação desfavorável para as mulheres, levando-se em conta o tempo de trabalho remunerado e o tempo despendido com cuidados com a casa e a família. Esta situação, por sua vez, tem conseqüências desastrosas para a dimensão do lazer. Obviamente, estas conclusões dependem, dentre outras coisas, das particularidades de cada estudo, mais especificamente, de como as atividades são classificadas em categorias gerais de lazer e de trabalho. Como o espaço disponível é reduzido para que se faça uma discussão mais ampla sobre esta questão metodológica, a exposição a seguir se limita a apresentar os resultados principais dos estudos, utilizando-os apenas para detectar tendências gerais que ocorrem em contextos sociais diversos.

Juliet Schor (1992), cujo estudo não se focou em informações oriundas de pesquisas sobre usos do tempo, afirmou que a sociedade norte-americana se dedicava exageradamente ao trabalho na segunda metade do século XX. Diferentemente do que ocorreu nos países da Europa Ocidental, o

¹ Mestre e doutorando em Sociologia pela UFMG. (email: luizfneubert@yahoo.com.br)

² Doutora em Sociologia e em Ciências, Professora Emérita da UFMG.



tempo despendido pelos norte-americanos com esta atividade não declinou no pós-guerra e ainda teria sofrido um acréscimo. Contrariamente, o estudo de Robinson e Godbey (1997) apontou que os norte-americanos teriam experimentando mais tempo livre no mesmo período sobre o qual Schor realizara sua investigação.

Seguindo a trilha destas importantes referências, Aguiar e Hurst (2007), utilizando-se de informações oriundas de pesquisas de usos do tempo realizadas nos EUA entre os anos 1965 e 2003, analisaram cinco décadas de tendências entre os indivíduos incluídos na faixa etária de 21 a 65 anos de idade (excluídos os que são exclusivamente aposentados). Como ao longo deste tempo ocorreram importantes mudanças na composição demográfica na população norte-americana, os pesquisadores utilizaram ajustes estatísticos para isolar este efeito e excluí-lo dos resultados garantindo, assim, com que as tendências detectadas fossem atribuídas a mudanças na dimensão do comportamento.

Os estudiosos chegaram à conclusão de que tanto homens e mulheres experimentaram, em média, um grande aumento no tempo de lazer por semana. Esta mudança vem acompanhada de outra, qual seja, o declínio do tempo dedicado ao trabalho total, que corresponde à soma do trabalho remunerado e do trabalho não-remunerado. Porém, esse quadro se difere entre homens e mulheres quando se leva em conta as categorias de trabalho separadamente. Enquanto os homens tiveram seu tempo de lazer inflacionado devido a uma diminuição do tempo dedicado ao trabalho remunerado, as mulheres vivenciaram um aumento no tempo de lazer concomitante a um aumento na dedicação ao trabalho remunerado e a uma diminuição no tempo dedicado ao trabalho doméstico.

Gershuny e Fisher (1999), utilizando informações oriundas de pesquisas de usos do tempo realizadas no Reino Unido nos anos 1961, 1975, 1985 e 1995, também analisaram as tendências no pós-guerra entre indivíduos adultos (entre 20 e 60 anos de idade). O aumento na participação das mulheres no mercado de trabalho no período analisado foi acompanhado por uma retração das diferenças de gênero em relação ao tempo de trabalho não-remunerado. As mulheres continuam despendendo mais tempo que os homens nestas atividades, porém, os dados indicam que o primeiro grupo diminuiu enquanto o segundo aumentou o tempo devotado à atividade.

Os pesquisadores chegaram à conclusão de que o tempo de lazer para os homens se manteve relativamente estável, variando apenas em alguns minutos, ao passo em que aumentaram sua participação no trabalho não-remunerado e diminuíram no trabalho remunerado. Já para as mulheres houve um aumento no tempo dedicado ao lazer, mas, mesmo assim, elas continuam dedicando menos tempo que os homens a esta mesma categoria de atividades. A dedicação deste



último grupo ao trabalho não-remunerado diminuiu na medida em que aumentou a dedicação ao trabalho remunerado.

Em outro estudo, que também utilizou informações de pesquisas de usos do tempo, Fuess (2006) analisou os resultados dos *surveys* realizados pelo governo do Japão em 1986, 1991, 1996 e 2001. A análise foi dividida em dois períodos de tempo: os dias de semana (que inclui o sábado) e os domingos. O objetivo principal seria entender como as condições de vida (idade, gênero e características individuais na força de trabalho) afetam a experiência do lazer. A conclusão mais geral, relacionada à dimensão do gênero, sugere que as mulheres dedicam menos tempo que os homens às atividades de lazer, situação que se intensifica bastante nos dias de domingo.

3. Fonte de Dados e Variáveis de Análise

A análise contida neste capítulo tem como base as informações da pesquisa de usos do tempo realizada em Belo Horizonte (2001). As informações sobre as atividades realizadas pelos indivíduos, e o tempo de duração das mesmas, foram divididas em dois períodos de tempo, quais sejam: em dias de semana (segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira) e em dias de fim de semana (sábado e domingo) e foram registradas pelos indivíduos com oito anos de idade ou mais em diários de usos do tempo pós e pré-codificados.

Por sua vez, a caracterização demográfica e socioeconômica dos indivíduos foi feita com base em informações coletadas através de um questionário auto-aplicável. Deste foram utilizadas as informações que permitiram classificar a atividade remunerada principal que o indivíduo exerce em um dos cinco estratos ocupacionais utilizados nesta análise. Eles compõem o esquema elaborado por Pastore e Do Valle Silva (2000) com base no índice de status sócio-econômico (ISSE), que aqui foi modificado para melhor ajustar-se ao contexto examinado³.

Para os objetivos deste estudo foram utilizadas três categorias amplas de atividades diárias, quais sejam, trabalho remunerado (tempo despendido em atividades remuneradas de qualquer tipo), trabalho não-remunerado (cuidados com a casa e a família, incluindo cuidado de crianças) e lazer (inclui as subcategorias “vida social”, “esportes e atividades ao ar livre”, “hobbies e jogos”, “uso de meios de comunicação de massa” e “trabalho voluntário”). Foram excluídas, portanto, as categorias referentes aos cuidados pessoais (comer, dormir, higiene corporal, etc.), atividades religiosas, deslocamentos entre as atividades e atividades de estudo.

³ Os referentes empíricos utilizados na elaboração do ISSE são o nível educacional e o nível de rendimento para cada categoria ocupacional. Ele corresponde a uma escala que mede a posição geral no mercado de trabalho ou o *status* socioeconômico do indivíduo em determinada ocupação (Pastore e Do Valle Silva, 2000, p.19).



4. *Composição da Amostra*

Para realizar a proposta de análise foram selecionados os indivíduos adultos (18 a 65anos de idade) que declararam exercer uma ou mais atividade(s) remunerada(s). Isso exclui do escopo de análise todos os indivíduos que se declararam como exclusivamente aposentados, estudantes, desempregados ou donas-de-casa.

A TAB. 1 apresenta a proporção de indivíduos adultos, divididos pelas categorias de sexo, que compõe a amostra analisada neste estudo. Os indivíduos do sexo masculino representam 52% do total, enquanto que os indivíduos do sexo feminino representam 48%.

TABELA 1
Proporção (%) de indivíduos (18-65 anos) por sexo na amostra

Sexo	(%)
Masculino	52
Feminino	48

(n=600)

Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência: análise dos usos do tempo em Belo Horizonte, Minas Gerais”, UFMG/CNPq, 2003.

5. *Análise Descritiva dos Dados*

A TAB. 2 apresenta a proporção de indivíduos divididos de acordo com os estratos ocupacionais. Levando-se em conta todos os indivíduos, o estrato III concentra a maioria deles (37,02%) e o estrato IV a minoria (5,19%). O estrato IV é o único que apresenta certo equilíbrio na distribuição de indivíduos por gênero (5,42% de homens e 4,95% de mulheres). Os estratos I e III apresentam uma maioria de indivíduos do sexo feminino (5,56% e 11,92% a mais de mulheres em cada estrato, respectivamente) e nos estratos II e V concentra-se uma maioria de indivíduos do sexo masculino (11,23% e 5,77% a mais de homens em cada estrato, respectivamente).



TABELA 2
 Proporção (%) de indivíduos (18-65 anos) nos estratos ocupacionais divididos por sexo

Estratos Ocupacionais	Sexo		Todos
	masculino	feminino	
(I) Baixo-inferior e Baixo-superior	22,71	28,27	25,43
(II) Médio-inferior	26,78	15,55	21,28
(III) Médio-médio	31,19	43,11	37,02
(IV) Médio-superior	5,42	4,95	5,19
(V) Alto	13,90	8,13	11,07
	(n=295)	(n=283)	(n=578)

Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência: análise dos usos do tempo em Belo Horizonte, Minas Gerais”, UFMG/CNPq, 2003.

As TAB.3 e 4 apresentadas abaixo apresenta as médias de tempo em minutos das atividades de trabalho remunerado, trabalho não-remunerado e lazer entre os estratos ocupacionais divididos pelas categorias de sexo. A primeira destas tabelas apresenta informações sobre as atividades realizadas em dias de semana enquanto que a segunda apresenta informações sobre as mesmas atividades, porém, realizadas em dias de fim de semana.⁴

A TAB. 3 indica que para todos os estratos ocupacionais, excetuando-se o estrato IV, as médias de tempo de trabalho remunerado em dias de semana são sempre maiores entre os homens do que entre as mulheres. Essa amplitude ou diferença é maior nos estratos II e V (135 e 139 minutos em média por dia, respectivamente). A exceção é o estrato IV, para o qual há uma diferença de 17 minutos diários a mais, em média, para as mulheres.

A situação se inverte, sem exceções, quando se leva em conta o trabalho não-remunerado. Esta atividade apresenta, como era de se esperar, uma intensa participação das mulheres e uma tímida participação dos homens. A maior diferença recai sobre os estratos I e IV, para os quais as diferenças entre as médias diárias correspondem a 172 e 178 minutos, respectivamente, a mais de tempo dedicado à atividade pelas mulheres em relação aos homens. Essa diferença é menor no estrato III, correspondendo a 66 minutos a mais de tempo dedicado à atividade pelas mulheres.

Em relação à categoria de lazer, os estratos I, III e V apresentam as maiores médias de tempo para os homens em relação às mulheres, chegando a uma amplitude máxima de 34 minutos de vantagem para os homens no estrato III. Já para os estratos II e IV foram demonstradas algumas vantagens, mesmo que modestas, para o grupo das mulheres. A diferença corresponde a 5 e 16

⁴ Como alguns poucos indivíduos registraram as atividades nos diários de usos do tempo em apenas um dos períodos determinados (um dia de semana ou um dia de fim de semana), as TAB.3 e 4 apresentam, entre si, uma ligeira diferença quantitativa quando comparado com o total de indivíduos participantes da amostra. Porém, a maioria dos indivíduos registrou informações nos dois períodos de tempo determinados.



minutos, respectivamente, a mais de tempo de lazer por dia de semana para cada estrato ocupacional.

TABELA 3

Médias de tempo (min.) de trabalho remunerado, trabalho doméstico e lazer em dias de semana (seg-sex) dividido por sexo.

Estratos Ocupacionais	Masculino			Feminino		
	Trabalho Remunerado	Trabalho Doméstico	Lazer	Trabalho Remunerado	Trabalho Doméstico	Lazer
(I) Baixo Inferior e Baixo Superior	401	41	192	337	213	161
(II) Médio-Inferior	468	52	155	333	199	160
(III) Médio-Médio	464	42	183	423	108	149
(IV) Médio-Superior	359	13	122	376	191	138
(V) Alto	559	24	141	420	107	131
	(n=289)			(n=277)		

Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência: análise dos usos do tempo em Belo Horizonte, Minas Gerais”, UFMG/CNPq, 2003.

A TAB. 4 demonstra que os homens incluídos nos estratos III, IV e V continuam dedicando-se mais ao trabalho remunerado do que as mulheres quando se leva em conta os períodos de fim de semana. Isso não é verdade para os estratos I e II, para os quais o tempo de trabalho remunerado em média é maior no grupo de mulheres. A maior diferença nesse sentido foi detectada no estrato II, o qual apresenta uma diferença de 154 minutos a mais para as mulheres em relação aos homens. Entretanto, os estratos IV e V apresentam também uma grande diferença média de tempo. Nestes, os homens dedicam 126 e 125 minutos em média a mais do que as mulheres, respectivamente.

Quando se concentra a atenção na categoria de atividades de trabalho não-remunerado em dias de fim de semana, a situação se mantém a mesma encontrada nos dias de semana. As mulheres, independentemente do estrato ocupacional, dedicam em média pelo menos uma hora a mais que os homens, por dia, ao cuidado com a casa e a família. No estrato I, que apresenta a maior diferença no de fim de semana, as mulheres dedicam, em média, 170 minutos a mais do que os homens. Essa diferença é menor entre os indivíduos inclusos nos estratos IV e V. Entretanto, mesmo que a diferença seja menor, as mulheres inclusas nestes estratos dedicam, respectivamente, 93 e 98 minutos a mais do que os homens à categoria de atividades em questão.



Uma observação das médias das atividades de lazer entre os grupos ocupacionais, com exceção do estrato II, demonstra a vantagem dos homens traduzida na dedicação muito mais intensa, se comparado às mulheres, a este tipo de atividade em dias de fim de semana. Os homens dos estratos I, III, IV e V dedicam, no mínimo, 151 (para o estrato III) minutos a mais do que as mulheres ao lazer no fim de semana. Essa diferença aumenta nos estratos superiores, chegando a 219 minutos no estrato IV e 223 minutos no estrato V.

TABELA 4

Médias de tempo (min.) de trabalho remunerado, trabalho doméstico e lazer em dias de fim de semana (sab-dom) dividido por sexo.

Estratos Ocupacionais	Masculino			Feminino		
	Trabalho Remunerado	Trabalho Doméstico	Lazer	Trabalho Remunerado	Trabalho Doméstico	Lazer
(I) Baixo Inferior e Baixo Superior	134	64	417	142	234	277
(II) Médio-Inferior	163	71	374	317	174	178
(III) Médio-Médio	159	87	363	110	189	328
(IV) Médio-Superior	194	65	323	68	158	321
(V) Alto	171	77	431	46	175	420
	(n=296)			(n=279)		

Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência: análise dos usos do tempo em Belo Horizonte, Minas Gerais”, UFMG/CNPq, 2003.

Quando se compara as médias de tempo das TAB. 3 e 4 é possível constatar como a divisão da semana entre os dias chamados “úteis” e os dias de descanso (o sábado, mesmo sendo um dia de transição, e o domingo) é bem mais generosa para os homens do que para as mulheres. Quando se compara as médias de tempo das três categorias de atividades analisadas somente para os homens, percebe-se uma tendência única. Para todos os estratos ocupacionais que incluem os homens, sem exceção, o tempo de trabalho remunerado nos fins de semana diminui bastante, chegando a menos da metade nos estratos I, II, III, V se comparado aos dias de semana.

Quanto ao trabalho não-remunerado, os estratos ocupacionais compostos por homens apresentam um aumento representativo nos fins de semana no que diz respeito à dedicação a este conjunto de atividades. Nos estratos superiores o aumento é bem significativo, chegando a aumentar a média em até quatro vezes no estrato IV. Mesmo assim, essa tendência é incapaz de equiparar a



dedicação a este grupo de atividade entre homens e mulheres em qualquer período de tempo que se leve em consideração.

Quanto ao lazer, os grupos ocupacionais compostos por homens apresentaram um aumento médio bem intenso nos fins de semana, inflacionando em mais de duas vezes o tempo despendido com a atividade nos dias de semana.

Já para os estratos ocupacionais compostos por mulheres, o tempo de trabalho remunerado diminui bastante nos períodos de fim de semana, com exceção do estrato II, para o qual a diferença entre as médias dos dias de semana e dos dias de fim de semana é muito pequena (correspondente a 16 minutos). Quanto ao trabalho não-remunerado, os estratos I e III têm o tempo médio aumentado nos fins de semana enquanto que os demais (estratos II, IV e V) experimentam uma retração. Porém, mesmo que haja diferenças para mais e para menos, as médias de tempo despendido neste tipo de atividade continuam elevadas nos dias de fim de semana, o que demonstra que a variação do período de referência, para as mulheres, não é tão marcante quanto o é para os homens.

Quanto ao lazer, os estratos ocupacionais I, III, IV, V compostos por mulheres apresentam um aumento significativo de tempo médio dedicado à atividade nos fins de semana. Entretanto, mesmo que as mulheres aumentem sua dedicação ao lazer neste período da semana, o aumento é bem mais modesto do que aquele que ocorre de forma bastante intensa entre os homens.

6. Conclusão

As informações utilizadas para elaborar este artigo não oferecem a possibilidade de se fazer uma análise de tendências ao longo do tempo, como foi feito nos estudos realizados em países desenvolvidos citados no início do texto. Elas permitem, isso sim, traçar um retrato dos usos do tempo em dois blocos de dias que compõem a semana e, dessa forma, possibilitam o exame de como cada grupo ocupacional e de gênero distribui e organiza o tempo das atividades.

Em estudo anterior (NEUBERT, 2006), no qual foram utilizadas as mesmas informações, foi possível concluir que os estratos ocupacionais, independente dos atributos demográficos dos indivíduos, tinham certa influência sobre a divisão e a consequente organização das atividades em dias de semana e dias de fim de semana. Quanto maior o *status* da ocupação do indivíduo, maior a probabilidade do mesmo ter suas atividades de trabalho remunerado organizadas da forma tradicional. Já os indivíduos agrupados nos estratos ocupacionais inferiores experimentam uma fronteira bem mais tênue entre os dias de semana e os dias reservados ao descanso. A presente análise permitiu perceber que, para a amostra representativa dos adultos economicamente ativos



residentes em Belo Horizonte no ano 2001, as desigualdades de gênero intensificam as diferenças encontradas entre os indivíduos inseridos no mercado de trabalho.

A hipótese de um hiato de gênero é corroborada na medida em que as conhecidas desigualdades de gênero que existem na dedicação ao trabalho remunerado e trabalho não-remunerado somam-se a outra, a desigualdade com relação ao lazer. Mesmo que no geral se dediquem menos do que os homens ao trabalho remunerado, as mulheres, devido à intensa dedicação aos cuidados com a casa e a família, experimentam a famosa “dupla jornada de trabalho”, como ficou conhecido esse fenômeno. Ele se reflete na vivência do lazer, dimensão na qual as mulheres apresentam grande desvantagem em relação aos homens. Esta constatação é importante na medida em que o lazer é um dos indicadores de qualidade de vida.

A chave para a explicação desse fenômeno é o tempo total de trabalho realizado pelas mulheres, que é superior ao dos homens na maioria das vezes. É fato que todos os indivíduos tendem a aumentar a dedicação ao trabalho não-remunerado no fim de semana, porém, a diferença de gênero é tão intensa que não chega a compensar, no caso das mulheres, a menor dedicação ao trabalho remunerado no mesmo período. Isso tem reflexos diretos sobre a disponibilidade de tempo, e mesmo de energia, para realizar as atividades lazer.

Estudos anteriores (SOUZA, 2007; SOUZA, NEUBERT, AGUIAR, 2005) já haviam detectado que representações tradicionais de modos de vida ainda dominam a dimensão de gênero no Brasil. Ao comparar-se o registro do comportamento (ou o uso do tempo) com a percepção que o indivíduo possui sobre ele foi possível constatar que o comportamento masculino demonstra-se pouco compatível com o ambiente doméstico. Esse fato, aliado a uma percepção mais individualizada sobre o uso do tempo, por parte do homem, parece fazer da masculinidade uma identidade social mais compatível com o descanso, o divertimento e, principalmente, com a liberdade.

7. Referências

AGUIAR, Mark; HURST, Erik. Measuring trends in leisure: the allocation of time over five decades. *Quarterly Journal of Economics*, v.122, n.3, p.969-1006, 2007.

FUESS, Scott M. Leisure time in Japan: how much and for whom? *IZA Discussion Paper*, no. 2002, March, 2006. Disponível em: < <http://ftp.iza.org/dp2002.pdf> >. Acesso em: maio de 2010.

GERSHUNY, Jonathan. FISHER, Kimberly. Leisure in the U.K. across the 20th century. *ISER Working Papers*, no. 1999-03. Disponível em: < <http://www.iser.essex.ac.uk/publications/working-papers/iser/1999-03.pdf> >. Acesso em: maio de 2010.



NEUBERT, Luiz Flávio. *Atividades diárias e desigualdade social: um estudo sobre o tempo de lazer e o tempo de trabalho remunerado em Belo Horizonte*. 2006. 90 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

PASTORE, José; DO VALLE SILVA, Nelson. *Mobilidade Social no Brasil*. São Paulo: Makron Books, 2000.

ROBINSON, John; GODBEY, Geoffrey. *Time for life: the surprising ways americans use their time*. The Pennsylvania State University Press, 1997.

SCHOR, Juliet. *The overworked american: the unexpected decline of leisure*. New York: Basic Books, 1992.

SOUZA, Márcio Ferreira de. *A percepção do tempo na vida cotidiana sob a perspectiva de gênero: o dia-a-dia em Belo Horizonte*. 2007. 208 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SOUZA, Márcio Ferreira de, NEUBERT, L. F., AGUIAR, Neuma. Um estudo da percepção de usos do tempo sob a perspectiva de gênero. *Sociedade e Cultura*. , v.8, p.53 - 69, 2005.